

**FICHA DE UNIDADE CURRICULAR**

**2022/2023**

<b>Curso</b>
Licenciatura em Educação e Formação
<b>Designação</b>
Educação e Dinâmicas Artísticas
<b>Docente(s)</b>
Ana Luísa Paz (responsável)
<b>Descrição geral</b> (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
5 ECTS Aula de 3 horas por semana, 4.ª feira (14-17 horas) Atendimento: 5as feiras, 15-16h, ou por marcação.
<b>Objetivos / Competências</b>
<p>O principal objetivo desta UC é permitir conhecer os principais recursos conceptuais, interventivos e investigativos disponibilizados pelo conjunto de saberes e práticas que emergem nas dinâmicas relacionais entre a Educação e Arte.</p> <p>A UC prevê o desenvolvimento das seguintes competências:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>* Compreender o contexto dos debates que permeiam a relação entre a Educação e a Arte</li><li>* Discutir criticamente os principais conceitos em torno da Educação Artística</li><li>* Conhecer ferramentas de intervenção e mediação em comunidades</li><li>* Identificar as principais metodologias de investigação propostas pela Educação Artística e compreender a sua mais-valia para as práticas</li></ul> <p>▣ Conceber e analisar uma experiência de dinâmica artística em Educação</p>
<b>Conteúdos programáticos (sinopse)</b>
<b>1. Arte e Educação: que relação?</b>
1.1. O Sistema Educativo e o problema epistémico da Educação Artística: definição e indefinições
1.2. Ensino e Educação Artística

1.3. Educação pela Arte

1.4. O problema da criatividade nas sociedades contemporâneas

## **2. Educação e Arte: que intervenção?**

2.1. Práticas de intervenção e mediação de Educação Artística

2.2. Educação para uma nova relação com a Arte nas e para as comunidades

## **3. Educação com Arte: que possibilidades?**

3.1. O que podem ser processos investigativos em Educação Artística: potencialidades e limites

3.2. Criação de uma dinâmica de educação artística

Acaso, M. & Megías (2017). *Art thinking: Como el arte puede transformar la educación*. Barcelona: Paidós.

Assis, M.; Gomes, E.X., Pereira, J.S., Pires, A.L.P. (Eds.) (2017). *10x10, Ensaio entre Arte e Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Atkinson, D. (2015). The adventure of pedagogy, learning and the not-known. *Subjectivity*, 8(1), 43- 56.

Caetano, A.P., Paz, A.L., Carvalho, C. & Freire, I. (Eds.) (2019). *Processos participativos e artísticos em contextos de diversidade*. Lisboa: Colibri.

Calado, M. (2011). Investigar em Educação: Um dos caminhos possíveis da investigação em Artes. In J. Quaresma, J. Rosa-Dias & J. Ramos Guádix (Coords.), *Investigação em Arte e Design: Fendas no método e na criação* (pp. 184-194). Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Cruz, H. (2018). *Arte e esperança: PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cruz, H. (2015). *Arte e comunidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Eça, T. T. (2010). Trigo, C., Pardiñas, M.J., Pimentel, L. (Orgs.) (2010). *Desafios da educação artística em contextos ibero americanos*. Porto: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.

Eça, T. T. (2008). *Para acabar de vez com a Educação Artística*. *Revista Digital do LAV*, 1, 1- 11.

Efland, A. D. (1990). *A history of art education: intellectual and social currents in teaching the visual arts*. Nova Iorque: Teachers College.

Gaztambide-Fernández, R.A. (2013). Why the Arts Don't Do Anything: Toward a New Vision for Cultural Production in Education. *Harvard Educational Review*, 83(1) Spring, 211-236.

Hernández, F. H. (2008). La investigación basada en las artes. Propuestas para repensar la investigación en Educación. *Educación Siglo XXI*, 26, 85-118.

Loponte, L.G. (2012). Desafios da arte contemporânea para a Educação: práticas e políticas. *Arquivos analíticos de políticas educativas*, 20(42), 1-14

Martins, C. e Popkewitz, T. (eds.) (2015). The 'eventualization' of arts education. *Sisyphus, Journal of*



*Education*, 3(1), 7-17.

Melo, A.L. (Org.) (2018). *A Educação Artística no Sistema Português: Conquistas e Desafios*. Viseu: Escola Superior de Educação e Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Viseu.

Oliveira, M. O & Charréu, L.A. (2016). Contribuições da perspetiva metodológica “Investigação baseada nas artes” e da a/r/tografia para as pesquisas em Educação. *Revista em Educação*, 32(2), 365-382.

Paiva, J. & Martins, C. (2014). A urgência da Educação Artística enquanto acção agonística: como um terreno político, epistemológico/ontológico singular, alargado e plural. *Invisibilidades. Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes*, 6, 5-8.

Queiroz, J.P. (2017). Educação Artística: pode-se pensar do outro lado do código? *Matéria-Prima*, 5(1), 12-16.

Touriñán López, J.M. (2016). Educación artística: Sustantivamente “educación” y adjetivamente “artística”. *Educación XX1*, 19(2), 45-76.

Valqauresma, A. & Coimbra, J. L. (2013). Criatividade e Educação: A educação artística como caminho do futuro? *Educação, Sociedade & Culturas*, 40, 131-146.

Wallenstein, M. (2016, coord.). *Nós pensamos todos em nós*. Lisboa: Centro Cultural de Belém/ Fábrica das Artes.

### Métodos de ensino

- O trabalho em aula tem por base intervenções da docente e trabalho preparatório prévio dos alunos sobre os conteúdos da UC, incluindo a análise de textos e de pesquisa sobre temas de Educação Artística (prevê-se no mínimo 1 hora por semana de trabalho autónomo);
- As atividades em aula compreendem trabalhos apresentados oralmente e por escrito, organizados de modo individual e coletivo (pares, grupo e conjunto turma).
- A dinamização de atividades de experimentação artística serão a base de uma reflexão ativa, sendo importante sublinhar que as aulas incluem atividades de movimento.

### Regime Geral de Avaliação:

O trabalho presencial é valorizado por forma a que avaliação assuma um carácter essencialmente formativo e um papel regulador da aprendizagem. A classificação final na unidade curricular é obtida a partir da apreciação global do trabalho em aula (15%), de trabalhos individuais entregues regularmente durante o decorrer do semestre e avaliados sob a forma de um portefólio individual final (35%), bem como de um trabalho final realizado em grupo (50%).

\*Trabalho final em grupo – 50%, com apresentação oral e componente escrita – Entrega final: **16 de junho**.

\*Portefólio de trabalho individual – 35%, com uma compilação dos trabalhos realizados ao longo do semestre, revistos com feedback da docente e pares - Entrega final: **12 de maio**.

\*Apreciação global do trabalho em aula - 15%, isto é, a participação e intervenção ativa nas atividades propostas nas sessões, a título individual, a pares e em grupo.



INSTITUTO DE  
EDUCAÇÃO  
—  
ULISBOA

A aprovação na UC implica a obtenção de no mínimo 10 valores, tanto na componente de avaliação individual, como na componente de avaliação em grupo

**Regime Alternativo de Avaliação** (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

Estudantes com regime de trabalhador-estudante terão acompanhamento à distância relativamente aos conteúdos programáticos cuja leção não foi presenciada e a avaliação processar-se-á de acordo com um plano formulado caso a caso e decidido numa reunião entre o docente e o estudante; para tanto deverá informar a docente até 1 mês depois do início das aulas.

**Erasmus Students:**

International students are expected to attend at least 2/3 of the classes. Alternative bibliography exists in English, French or Spanish, but Portuguese will be the predominant language held in class. According to the language level and interests of each student, the evaluation and work plan may be adapted.

**Regras relativas à melhoria de nota**

A avaliação para melhoria de nota segue a avaliação prevista no regime alternativo, para todos os estudantes